

**O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA EM CENTROS CIRÚRGICOS:  
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Izabela de Souza Alves<sup>1</sup>, Alessandra Pinheiro Margoni<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente FECS HAOC. <sup>2</sup>Docente e orientadora FECS HAOC.  
E-mail: alessamargoni@gmail.com

**Introdução:** A violência obstétrica configura-se como uma violação dos direitos humanos e um grave problema de saúde pública, manifestando-se no contexto cirúrgico por meio de intervenções desnecessárias, falta de consentimento informado e desrespeito à autonomia da mulher. **Objetivo:** Analisar o papel da enfermagem na prevenção da violência obstétrica em centros cirúrgicos. **Método:** Revisão integrativa, nas bases de dados BDEFN, SciELO, Portal de Periódicos da CAPES e BVS, resultando na seleção de nove artigos. **Resultados:** A análise do corpus evidenciou que a violência obstétrica cirúrgica é perpetuada por fatores culturais, profissionais e institucionais, como a naturalização da medicalização, relações de poder hierárquicas e condições de trabalho precárias. A enfermagem obstétrica atua como um pilar central na prevenção, atuando em três frentes principais: como educadora e promotora da autonomia da mulher, assegurando o consentimento informado; como defensora de um ambiente humanizado no centro cirúrgico, oferecendo acolhimento e suporte emocional; e como agente de advocacy, mediando a comunicação e questionando práticas institucionais questionáveis. **Conclusão:** A atuação da enfermagem obstétrica é estratégica e multifacetada, representando uma força catalisadora para a transição de um modelo de cuidado intervencionista para um paradigma ético e humanizado, cujo pleno potencial depende do aprimoramento de suas condições de trabalho e do fortalecimento de políticas públicas.

**Descritores:** Enfermagem Obstétrica, Violência Obstétrica, Centros Cirúrgicos, Humanização da Assistência.